



# DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS



DOCUMENTOS, Nº 41

ISSN 0104-3323

Março, 1998



---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

## **Diagnóstico da agricultura de base familiar no município de São Lourenço do Sul, RS**

**João Carlos Medeiros Madail  
Roberta Maçada Lange**

**Área de Comunicação Empresarial**

**Pelotas, RS  
1998**

Embrapa Clima Temperado – Documentos, nº 41

**Pedidos desta publicação:**

Caixa Postal 403

96001-970 - Pelotas, RS

Biblioteca: (0532) 75.8126

Comercialização: (0532) 75.8199

Fax: (0532) 75.8219 - 75.8221

E-mail: acs@cpact.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

**Comitê de Publicações**

Carmem Lúcia Rochedo Bento (Presidente)

Antônio Luiz Oliveira Heberlê

Ariano Martins Magalhães Júnior

Claudio José da Silva Freire

Expedito Paulo Silveira

Rogério Waltrick Coelho

Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

Vera Allgayer Osório

**Editor:** Sadi Macêdo Sapper

**Foto da capa:** Claudio Ruas Schimulfening

**Formatação:** Sérgio Arthur Zanúncio Foerstnow

MADAIL, J. C. M.; LANGE, R. M. **Diagnóstico da agricultura de base familiar no município de São Lourenço do Sul, RS.** Pelotas: EMBRAPA-CPACT, 1998. 54p. (EMBRAPA-CPACT. Documentos, 41).

1. Agricultura familiar; Pesquisa; Diagnóstico; Brasil; Rio Grande do Sul; São Lourenço do Sul; I. EMBRAPA Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (Pelotas, RS). II. LANGE, R. M., colab. III. Título. IV. Série.

CDD: 630.72

# SUMÁRIO

1. Introdução .....	5
<b>PARTE - I</b>	
2. Identificação das Instituições e pessoas que participaram do diagnóstico .....	6
2.1. Equipe Técnica do Projeto de Agricultura Familiar do CPACT .....	6
2.2. Instituições que compõem o Fórum de Agricultura Familiar na Região Sul do RS .....	7
2.3. Informantes - chave da fase preliminar do estudo .....	8
2.4. Produtores participantes do Estudo .....	8
3. Delimitação da Região e Público .....	9
4. Aspectos Gerais do município de São Lourenço do Sul .....	10
4.1. Origem do Município .....	10
5. Aspectos do município relacionados ao estudo .....	10
<b>PARTE - II</b>	
6. Metodologia .....	13
6.1. Descrição do método e instrumental de apoio .....	13
6.2. Definição do local do primeiro estudo .....	14
6.3. Etapas do Estudo .....	15
6.4. Dinâmica Funcional das Seções .....	15
6.4.1. Primeira Seção - Desenho da Propriedade .....	15
6.4.2. Segunda Seção - Questionário Semi - estruturado ..	15
6.4.3. Terceira Seção - Diagrama de Venn .....	16
6.4.4. Quarta Seção - Matriz de escores e ranking .....	17
6.4.5. Quinta Seção - Tempestade de pensamentos.....	17
6.5. Entrevistas individuais com produtores .....	18
6.6. Entrevistas com Instituições e informantes -chave no processo .....	18
6.7. Fonte de informações secundárias .....	18
<b>PARTE - III</b>	
7. Resultado e Discussão .....	18
7.1. Roteiro básico para conhecimento .....	18
7.2. Informações Gerais .....	19
7.2.1. História da exploração agrícola .....	19
7.2.2. Estrutura das propriedades .....	20
7.2.3. Recursos naturais disponíveis .....	21
7.2.3.1. Solos .....	21

7.2.3.2. Água .....	22
7.2.3.3. Florestas .....	22
7.3. Composição dos Sistemas de Produção .....	22
7.4. Aspectos Técnicos e Econômicos .....	24
7.4.1. Batata .....	24
7.4.2. Fumo .....	25
7.4.3. Leite .....	25
7.4.4. Milho .....	26
7.4.5. Feijão .....	26
7.4.6. Outras atividades .....	27
8. Limitações no Desenvolvimento das Atividades Agrícolas .....	28
9. Atores participantes do processo .....	31
9.1. Entrevistas com os atores principais .....	40
9.1.1. Extensão .....	40
9.1.2. Instituição Pública .....	41
9.1.3. Organização Não Governamental .....	42
9.1.4. Cooperativa .....	44
9.1.5. Instituição Pública .....	45
10. Hortas Orgânicas .....	46
11. Contribuição da mulher nas decisões do negócio agrícola .....	48
PARTE - IV	
12. Demandas Identificadas .....	50
12.1. Demandas dos produtores de São Lourenço do Sul x Proposta de Ação da Pesquisa (CPACT) .....	52
12.1.1. Demandas de Ordem Tecnológica .....	52
12.1.2. Demandas de Ordem Política .....	54
12.1.3. Demandas de Ordem Sócio-Econômica .....	54

# DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR EM TRANSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS

## 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado, CPACT, participa do Programa 9, Sistemas de Produção da Agricultura Familiar, coordenado a nível nacional, pelo CPATSA ( Centro de Pesquisa do Trópico Semi - Árido ), voltado para a Agricultura Familiar, com o Projeto denominado "Aumento da eficiência do sistema produtivo no segmento da agricultura familiar no Rio Grande do Sul". O projeto têm abrangência de atuação nos três Estados do Sul do Brasil, entretanto as ações se concentram, numa primeira fase, no Rio Grande do Sul. Segundo BASSO(1997), a agricultura familiar no Rio Grande do Sul apesar de contribuir com aproximadamente 75% da produção total de alimentos da cesta básica no Brasil, caracteriza-se por uma combinação inadequada dos fatores de produção, terra e mão-de-obra; pela baixa produtividade, desigualdade de renda, manejo inadequado dos recursos, baixo nível tecnológico, difícil acesso ao crédito e perdas elevadas na produção. A estes fatos estão associados os novos desafios no contexto do MERCOSUL, em que a competitividade tem favorecido o segmento de alguns países que participam do acordo em termos de política fiscal e cambial ainda não equalizadas no bloco como um todo. O objetivo geral do projeto é adaptar, validar e transferir tecnologias e conhecimentos com vistas ao equilíbrio sustentável, enfatizando a redução de custos, a mudança dos padrões tecnológicos e geração de renda para a agricultura de base familiar do Rio Grande do Sul.

Para que os objetivos sejam alcançados, várias ações foram previstas, entre elas a de caracterizar a estrutura e dinâmica dos sistemas de produção predominantes e identificar e priorizar problemas e demandas, a partir dos quais poderão ser prognosticadas as mudanças tecnológicas. A linha metodológica adotada para a execução deste estudo foi desenvolvida pelo ICRA, International Center for Development Oriented Research in Agriculture, no Programa de Treinamentos anuais realizados na Holanda, em que o CPACT mantém um Acordo para treinamento de técnicos e a realização de trabalhos práticos no Brasil.

Este Relatório contém o resultado do estudo realizado na Zona Colonial de São Lourenço do Sul (1º, 6º e parte dos 3º, 4º e 7º Distritos),

com o objetivo da caracterização dos sistemas de produção dominantes no estrato da agricultura de base familiar em transição, bem como das restrições de ordem tecnológica e socio-econômica. A seqüência dos tópicos que se apresenta segue o exercício prático multidisciplinar do Projeto de Agricultura Familiar na região de estudo. Na primeira parte é descrita a região de estudo. A segunda parte contém a metodologia, com os instrumentos utilizados. A terceira parte mostra os resultados alcançados e a quarta descreve as demandas identificadas.

## **PARTE - I**

### **2. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E PESSOAS QUE PARTICIPARAM DO DIAGNÓSTICO**

#### **2.1. Equipe Técnica do Projeto de Agricultura Familiar do CPACT**

Flávio Gilberto Herter - Ecofisiologia - Coordenador do Projeto  
João Carlos Medeiros Madail - Sócio-economia - Coordenador do Estudo  
Laércio Nunes e Nunes - Sócio-economia  
Carlos Alberto Flores- Recursos Naturais  
Antonio Roberto Medeiros - Recursos Naturais  
Alverides Machado dos Santos - Pequenas frutas - Supervisor da EEC  
Jorge Fainé Gomes- Produção Animal - Pastagens  
Eliezer Itamar Winkler - Melhoramento de Milho  
Expedito Paulo Silveira - Melhoramento de Feijão  
Raul Celso Grehs - Difusão  
João Pedro Llanos Zabaleta - Agroecologia  
Gilberto Kuhn - Assistente de Pesquisa II  
Lírio Reichert - Técnico Especializado II  
Roberta Maçada Lange - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> - Estagiária  
Edegar Gonçalves Fonseca - Administrador  
Elis Regina Salagnac Rickes - Secretária e Relações Públicas

## **2.2. Instituições que compõem o Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul do RS**

COMGIDES - Conselho Municipal dos Grupos Integrados de Desenvolvimento.

STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pelotas

EMATER – Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Município de Pelotas

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Regional de Pelotas.



**Flagrante de uma Reunião do Fórum da Agricultura Familiar**

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Camaquã

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rio Grande

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de São José do Norte

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Morro Redondo

EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Canguçu  
EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de São Lourenço do Sul  
EMATER - Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Capão do Leão  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piratini  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu  
SMDR - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Pelotas  
SMAPMA - Secretaria Municipal de Agricultura , Pesca e Meio Ambiente de São José do Norte  
Pastoral Rural de Pelotas  
CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor  
UNAIC - União das Associações do Interior de Canguçu  
COCEARGS - Cooperativa Central dos Assentamentos do RS  
FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - RS, Estação de Rio Grande

### **2.3. Informantes- Chave da fase preliminar do estudo**

Eng<sup>o</sup>s Agr<sup>o</sup>s Alfredo Passos Decker e Vitor Hugo Wienke, da EMATER de São Lourenço do Sul, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> José Nunes de Almeida, Presidente da Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. (COOPAR), Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Rita Surita do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Vilmar Klumb (Substituto do Secretário da Agricultura, Edson Soares) da Secretaria de Desenvolvimento Rural de São Lourenço do Sul e demais componentes do Fórum da Agricultura Familiar.

### **2.4. Produtores Participantes do Estudo**

José Specht, Ildo Strelow, Udo Tessmer, Gilmar Ludtke, Edson Lilge, Reinaldo Peglow, Antonio Specht, Cláudio Renato Schneid, Germano Jahnecke, Carlos Roni, Shneid, Edemar Tessmann, Edemar Zielke, Ingo Kroll, Márcio Fernando Milbrath, Ivomar Rutz Thurow, Edgar Thomsen, Rui Carlos Milbrath, Gilberto Becker,IVALDO KUHN, Seli Kuhn, Vitor Ambrósio Schein, Reni Schein, Orlando Jescke, Roni Muhlenberg, Paulo Oswaldt, Edwin Radtke, Ivone Radtke, Valério Klug e Eno Knopp.

### 3. Delimitação da Região e Público

A região definida para a realização do Diagnóstico foi a Região Colonial de São Lourenço do Sul, abrangendo integralmente as localidades de Boa Vista (6º Distrito), Boqueirão (1º Distrito) e parte dos Distritos de Harmonia (4º Distrito), Faxinal (7º Distrito) e Esperança (3º Distrito).

A região caracteriza-se pela diversificação das explorações agrícolas, destinadas ao mercado e a subsistência da família. O critério de escolha da região baseou-se em questionamentos com os integrantes do Fórum de Agricultura Familiar, considerando o conhecimento dos mesmos nas áreas de atuação, em relação ao sistema de produção dominante nos seus redutos de atuação, ameaças em termos de competitividade no mercado interno e externo (MERCOSUL), possibilidade de seleção de aproximadamente 30 produtores espalhados pela região e que mantinham algum tipo de organização por interesse econômico ou religioso; a existência de um local equidistante dos produtores escolhidos com infra-estrutura para a realização de um Workshop; além da presença de instituições na região, com possibilidades de futura parceria, visando o desenvolvimento rural. Os produtores a serem selecionados, deveriam estar enquadrados no estrato definido pela FAO como Agricultores em Transição <sup>(1)</sup>.

Numa etapa anterior a definição da região e produtores a serem estudados, procedeu-se a uma segunda checagem em relação as informações obtidas do Fórum, com informantes-chave <sup>(2)</sup>, como garantia de que a região escolhida tinha as características descritas.

Outros documentos que continham estudos sobre a região, disponíveis nas instituições públicas e privadas, foram consultados e serviram como fontes secundárias de informações.

---

<sup>1</sup>Definição de Agricultores em Transição, segundo a FAO ( Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação ), considera-se como estabelecimento familiar, aqueles em que a direção dos trabalhos é exercida pelo produtor, sem a participação de empregados permanentes ou com um empregado permanente e número médio de empregados temporários menor ou igual a três, com áreas não superiores a 500 ha para as regiões Sudeste e Sul do Brasil.

<sup>2</sup>Informantes - chave : Considerou - se como informantes - chave o indivíduo que têm um bom conhecimento da região ou comunidade agrícola para a qual se está dirigindo o estudo.

## **4. Aspectos gerais do município de São Lourenço do Sul**

### **4.1. Origem do município**

Como o município de São Lourenço do Sul acha-se situado na Serra dos Tapes, nome de origem indígena, possivelmente os primeiros habitantes do lugar foram os índios, mas não se tem registros históricos que garantam esta possibilidade. Há, entretanto, registros de que no início do século XIX constatou-se a presença de espanhóis na Serra dos Tapes, advindos de São Paulo. Assim como serviu de passagem para quem se dirigia da Capital ao Sul do Estado, via Boqueirão, serviu, também, como ponto de parada definitiva para muitos alemães que procuravam uma região para se instalarem definitivamente, na época da imigração.

O elevado número de imigrantes alemães que adotaram o Brasil como nova pátria, faz com que São Lourenço do Sul seja conhecida como um município de costumes germânicos.

A religião predominante é a Evangélica, sendo possível encontrar várias igrejas espalhadas por toda a zona colonial do município. Os hábitos e tradições germânicas são cultuados pela população através das festas, como por exemplo a "Sudoktoberfest", que representa um culto às tradições alemãs, com comidas fartas, danças e cantos que acontece anualmente no mês de outubro.

## **5. Aspectos do município relacionados ao estudo.**

O município de São Lourenço do Sul abrange uma superfície de 2.084,5 km<sup>2</sup> fazendo fronteiras com os municípios de Pelotas, Turuçu, Canguçu, Cristal e Camaquã. A distância entre o município e a Capital do Estado é de 199 km.

A população registrada no censo de 1985 foi de 42.027 pessoas, sendo que 51,50% vive no campo.

O município possui aproximadamente 4.900 propriedades rurais, onde 87,50% inserem-se no estrato entre 5 até 100 hectares, explorados predominantemente pela agricultura de base familiar.

Com uma superfície total que representa 0,76% da área do Estado do RS, está subdividido em sete Distritos: Boqueirão, Taquaral, Esperança, Harmonia, Prado Novo, Boa Vista e Faxinal.

A área de abrangência do estudo teve como Distritos-base, em termos de concentração de produtores, os de Boa Vista e Boqueirão, com representantes dos 3º, 4º e 7º distritos, localizados nos arredores dos primeiros.

Segundo a UCPEL (1996), o Distrito de Boa Vista conta com, aproximadamente, 2.800 habitantes, sendo que 93% vivem na zona rural e 7% na zona urbana. O Distrito destaca-se por sediar a Coopar, a Cooperativa dos Pequenos Produtores do município, que ao expandir suas atividades e estrutura física, tem criado novas opções de trabalho para várias pessoas, o que tem contribuído para o desenvolvimento da região, com a fixação do homem no meio rural.

O Distrito de Boqueirão conta em torno de 3.700 habitantes, sendo que 85% vivem no meio rural e 15% vivem ao redor da sede do Distrito. Este Distrito é considerado importante, historicamente, porque no passado serviu de entroncamento para quem se dirigia de Porto Alegre a Pelotas e para o que é a atual sede do município de São Lourenço do Sul.

Nesta região, conforme registros em fontes bibliográficas e declaração de informantes-chave, predomina a diversificação das atividades agropecuárias, com destaque para o leite, fumo, feijão, milho, batata, cebola, e, em menor escala, hortaliças. Poucos produtores são especializados, o que dificulta identificar o sistema de produção dominante. Os que se destacam, sem no entanto serem considerados significativos, são o leite e fumo; leite e feijão complementado pelo milho; leite e batata; leite e olerícolas; feijão e milho e cebola e por fim feijão, milho e batata.

A situação sócio-econômica dos produtores, na sua maioria, é considerada precária, traduzida na baixa renda familiar, o que determina uma condição apenas de sobrevivência no meio rural.

Segundo o IBGE (1994), existem pelo menos 4 milhões de pessoas vivendo em situação de miséria na Região Sul do Brasil, sendo que 59% estão no campo, o que confirma as declarações dos informantes que atuam diretamente na Região estudada.

Entre as principais causas da situação precária dos produtores desta região são apontadas a área agricultável disponível na propriedade, em estado crescente de degradação, a dificuldade de acesso ao mercado, a ausência de assistência técnica, a quase impossibilidade de acesso ao crédito para custeio e/ou investimento, entre outras.

Na opinião do representante da Pastoral Rural Católica no Fórum da Agricultura Familiar, a origem dos problemas enfrentados pelos produtores advém da formação econômica e política da região, com uma flagrante concentração de renda e terra no campo econômico e o conservadorismo no campo político, que atinge, inclusive, instituições públicas e privadas, voltada mais para o interesse de grupos organizados com forte poder de barganha.

Outro fator enfatizado é a desorganização dos segmentos da Agricultura Familiar, fruto de experiências anteriores negativas na região, em termos de cooperativismo. As poucas organizações que sobrevivem no meio rural não consolidam propostas consistentes, voltadas aos reais interesses dos agricultores. O que se observa são estruturas frágeis que tem servido de instrumento de manipulação política, como, aliás, ocorre com os próprios sindicatos que representam politicamente esta categoria.

Há muito inexistente uma política agrícola voltada aos interesses da agricultura familiar, que contribua para a definição de um padrão tecnológico adequado, com acesso fácil e compensador a recursos financeiros para custeio e investimento, Assistência Técnica regular e propostas tecnológicas voltadas ao desenvolvimento rural, além do acesso ao armazenamento, beneficiamento e comercialização.

O pequeno número de produtores melhor estruturados, tradicionais na produção de batata, leite e hortaliças, diferenciados pela condição de serem considerados como "Produtores em Transição" vivem um momento de angústia pela descapitalização crescente, devido aos altos custos de produção, baixos preços dos seus produtos, além da instabilidade do mercado.

Em termos de infra-estrutura, segundo os mesmos informantes, a situação, de certa forma, caracteriza-se pelo abandono do poder público. A manutenção das pessoas no campo ocorrerá naturalmente se forem tomadas medidas voltadas ao desenvolvimento da região como um todo. Para isto são necessárias boas estradas de acesso às cidades, acesso a pequenos hospitais ou postos de saúde aparelhados para pequenas emergências, existência de escolas de nível primário e médio em pontos estratégicos, eletrificação em todos os pontos nas mesmas condições à disposição dos indivíduos da cidade, telefonia, infra-estrutura para laser e eventos culturais, como requisitos básicos.

Um grupo de produtores incentivados, organizados e instruídos pelo CAPA, estão praticando uma agricultura chamada "ecológica" ou

"natural", com espécies olerícolas e frutíferas, comercializando diretamente com os consumidores, com sucesso.

## PARTE -II

### 6. Metodologia

#### 6.1. Descrição do método e instrumental de apoio

A área de abrangência do Projeto de Agricultura Familiar são os três estados do Sul do Brasil, entretanto, numa primeira fase, conforme meta do Projeto, definiu-se concentrar o estudo na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, composta por 20 municípios.

Este estudo é considerado pioneiro no CPACT, em termos de ação em equipe multidisciplinar com enfoque sistêmico, voltado à prospecção de demandas dos produtores que participam do segmento da Agricultura Familiar. A primeira iniciativa, constituiu um grupo, formado por produtores e representantes de grupos organizados, COMGIDES, Sindicalistas, ONG's, EMATER e Secretários da Agricultura dos municípios, ao qual denominou-se Fórum da Agricultura Familiar, com o objetivo de discutir e implementar as propostas de desenvolvimento deste segmento. Coube, também ao Fórum, a definição do local do primeiro estudo de uma série, que abrangerá a Região Sul do RS.



Figura 1 - Mapa da Região do Estudo.

## 6.2. Definição do local do primeiro estudo

Para o estudo da caracterização da estrutura e dinâmica dos sistemas de produção dominantes, questionou-se os membros do Fórum em relação a escolha da primeira região a ser estudada, dentro da área de abrangência do Projeto. O questionamento teve por base a experiência dos representantes dos produtores e o domínio de conhecimento da área de atuação de cada um em relação ao sistema de produção dominante, ameaças em termos de competitividade no mercado interno e externo (MERCOSUL), possibilidade de seleção de aproximadamente 30 produtores espalhados pela região, modo de associativismo praticado, existência de um local equidistante dos produtores escolhidos com infraestrutura para reunir produtores, além da presença de instituições da região com possibilidades de futura parceria em ações de desenvolvimento. Os produtores selecionados deveriam estar enquadrados no estrato definido pela FAO como Agricultores em Transição.

### **6.3. Etapas do Estudo.**

A análise das questões dirigidas em forma de questionário semi-estruturado com posterior discussão, dos aspectos que caracterizam o sistema de produção dominante e suas restrições ao desenvolvimento.

A primeira etapa do estudo envolveu a equipe multidisciplinar do Projeto de Agricultura Familiar do CPACT, na definição do roteiro das questões levantadas junto aos produtores e informantes-chave. Após, o primeiro contato com produtores, a partir de convite formal prévio para participarem de um "workshop", foram levantadas as informações de forma mais geral, complementadas com informações detalhadas, em visitas realizadas pelo grupo em cinco propriedades selecionadas durante o "workshop".

A estrutura funcional do workshop compreendeu cinco seções de trabalho individual e em grupo, em que o produtor era considerado o ator principal, para identificar as demandas, consideradas limitantes ao desenvolvimento da atividade agropecuária.

### **6.4 Dinâmica Funcional das Seções**

#### **6.4.1. Primeira Seção - Desenho da propriedade**

Trata-se de uma atividade executada pelo produtor em conjunto com os membros da família, participantes do workshop, em que são solicitados a desenhar sua propriedade numa folha de papel com dimensões aproximadas de 50cmx60cm., com o objetivo de se conhecer detalhes em termos de área total, área inaproveitável, recursos naturais existentes, área e disposição das explorações destinadas ao mercado e ao consumo da família e a infra-estrutura existente, partes altas e baixas, tipo de solo, estrutura e avaliação sobre a potencialidade atual, etc.

#### **6.4.2. Segunda Seção - Questionário semi-estruturado**

Esta seção destina-se ao conhecimento individual dos produtores, por intermédio de um questionário semi-estruturado, direcionado a aspectos técnicos e econômicos, como por exemplo: área total e área

própria ou arrendada, espaço agricultável, principais atividades voltadas ao mercado, responsáveis pela renda da família, rentabilidade percentual aproximada por atividade, disponibilidade dos fatores de produção (mão-de-obra, terra, recursos financeiros), relato sobre os problemas enfrentados com as atividades produtivas, opinião sobre o tamanho do mercado para os seus produtos, perspectiva de exploração de outros produtos, expectativas futuras como agricultor, etc.

#### **6.4.3. Terceira Seção - Diagrama de Venn**

O Diagrama de Venn é um instrumento de exercício prático, trabalhado com produtores em grupo, que visa identificar as instituições, organizações ou indivíduos presentes na região estudada, responsáveis pelo AKIS - Agricultural Knowledge and Information System do original em inglês, que significa "Sistema de Informações e Conhecimentos Agrícolas".

Para o exercício prático desta seção, o grupo elege um coordenador que comanda a discussão acerca das instituições, organizações, indivíduos ou outra forma de representatividade que esteja presente na região, de forma a influenciar o produtor na sua decisão de o que e como produzir. O grupo recebe uma folha de cartolina com dimensões aproximadas de 50cmx60cm, com um círculo fixado ao centro identificado como sendo o produtor. Além disso outros círculos recortados com três dimensões (pequeno, médio e grande) são colocados à disposição do grupo para que identifiquem as instituições de acordo com o tamanho que imaginam possuir.

Como resultado das discussões, posicionam as instituições listadas e devidamente identificadas pelo tamanho dos círculos, em relação ao círculo central do produtor. Após o posicionamento definitivo, um membro da equipe do Projeto questiona o porquê da colocação de cada círculo naquela posição e qual a expectativa do grupo para que determinada instituição possa estar o mais próximo possível do produtor.

#### **6.4.4. Quarta Seção - Matriz de escores e ranking**

A instalação desta seção busca a associação das atividades mais rentáveis com os possíveis danos que possam causar a saúde humana, aos animais, as plantas, ao solo e as fontes de água. Esta seção foi introduzida em vista da preocupação dos produtores na redução do uso de agrotóxicos, principalmente nas hortas ecológicas. O desenvolvimento da atividade teve a participação de grupos compostos de 10 produtores, com a coordenação de um produtor escolhido pelo grupo. São atribuídos escores às atividades listadas como rentáveis, por todos os componentes do grupo, justificando sua decisão. Ao término dos registros, um dos membros da equipe registra as razões que levou o grupo a tal conclusão.

#### **6.4.5. Quinta Seção - Tempestade de pensamentos**

Esta atividade visa a participação dos produtores através do registro e discussão sobre as limitações de ordem tecnológica ou no contexto do desenvolvimento rural, na região de atuação.

São colocadas cartelas e pincéis para que todos os produtores registrem, numa primeira etapa, as restrições ao desenvolvimento da atividade agrícola no âmbito da propriedade. Numa segunda rodada, os produtores registram as limitações de qualquer ordem, sejam tecnológicas, de infra-estrutura fora da propriedade, de política municipal, estadual ou federal, ecológica, etc.

Após concluído tais registros promove-se uma discussão, em plenário, sobre o sentido de cada registro em cartela, e sua posição no rol dos grandes temas. Constituídos os grupos temáticos através da disposição das cartelas em blocos verticais, o plenário decide sobre a ordem numérica de importância destes blocos.

O objetivo desta atividade é a captação de informações para a construção da chamada "árvore de problemas e causas", que se constitui na base para a formulação das propostas de pesquisa.

### **6.5. Entrevistas individuais com produtores**

Durante o workshop foram selecionados um número mínimo de cinco produtores para serem visitados pelos membros do Projeto, com o objetivo de checar “in loco” informações levantadas e obter mais detalhes em relação a questões técnicas e sócio-econômicas. Nesta visita participam todos os membros da família envolvidos diretamente, nas atividades. Cada membro do projeto, dependendo da formação profissional, deve estar voltado mais diretamente para sua área de interesse, sem perder o contexto da propriedade como um todo.

### **6.6. Entrevistas com Instituições e Informantes-Chave no processo**

No decorrer do estudo, seja no Workshop ou nas entrevistas individuais, é possível que sejam mencionadas instituições e/ou indivíduos considerados importantes no processo de desenvolvimento relacionado a agricultura familiar em transição na região em estudo. Neste caso, procura-se contactar com tais órgãos num encontro formal, buscando associar os problemas identificados pelos produtores aos programas em desenvolvimento e ações futuras previstas por estas instituições, voltados à região em estudo.

### **6.7. Fonte de informações secundárias**

São consultados trabalhos realizados na região, publicados ou não, nas áreas de interesse do estudo, como: artigos técnicos, dissertações, diagnósticos, levantamentos gerais e específicos por cultura, publicados em revistas, jornais ou outro meio de comunicação técnico ou popular.

## **PARTE - III**

### **7. Resultados e Discussão**

#### **7.1. Roteiro básico para conhecimento**

Como ponto de partida sobre o que perguntar aos produtores, a equipe técnica do Projeto de Agricultura Familiar formulou, num primeiro

momento, questões básicas temáticas e num segundo momento a relação com as demais questões, num ambiente multidisciplinar. A ampliação do roteiro contou com a participação de informantes com conhecimento através de trabalhos desenvolvidos na região.

No decorrer da elaboração do roteiro discutiu-se exaustivamente sobre a importância das questões colocadas, entendendo-se esta etapa como flexível no sentido da ampliação ou subtração de algum item, caso surgissem fatos novos no desenrolar do estudo.

O roteiro básico definido constou de três itens: informações gerais, composição dos sistemas de produção e aspectos econômicos.

## **7.2. Informações Gerais**

### **7.2.1. Comparação da exploração agrícola, em dois momentos, na visão de um produtor**

Um dos habitantes muito especial da região, Sr. Ernesto Becker, com 80 anos de idade e com uma memória privilegiada, lembrou da região há mais de 60 anos atrás.

Nesta época, segundo o Sr. Ernesto, a vida era muito difícil, havia muita pobreza, porque tudo era muito escasso. Ele recorda as histórias de seus avós, oriundos da Alemanha, os primeiros desbravadores, fatos que animavam os mais jovens, quando comparavam dificuldades. Havia uma predominância da raça alemã na região, o que os unia pelas dificuldades de comunicação com outros habitantes que falavam português.

Para construir as casas fabricavam tijolos de forma artesanal, cujo barro era amassado com a ajuda do cavalo, moldando um por um. Naquela época as pessoas casavam muito jovens, ao redor dos 20 anos, conhecendo-se, em geral, em festividades promovidas pela colônia, que normalmente acabava num concorrido baile. As principais atividades de sustentação econômica da época eram a produção de milho e a criação de porcos. Como não havia adubo mineral, utilizavam esterco de suíno para adubar a terra.

Mais tarde começaram a produzir feijão, batata, mas predominava a produção de milho. O excedente era transportado de carroça para a cidade de São Lourenço do Sul, onde era vendido para um senhor que

revendia para cidades como Rio Grande, São José do Norte e outras que não recorda.

O momento marcante na vida dos colonos alemães da região ocorreu por volta de 1939, quando iniciou a II Grande Guerra. Nesta ocasião era fatal para quem falasse alemão, pois como castigo eram presos. Como a maioria só falava alemão, era impossível até mesmo pagar os impostos na Prefeitura. Apesar das dificuldades, houve grande desenvolvimento na Região Colonial, que em determinada época havia lojas mais fortes do que na cidade, a qual possuía apenas duas.

Comparando as duas épocas (60 anos atrás e os dias de hoje), identificou momentos bons e momentos ruins em ambas. No passado era difícil produzir para vender, mas quando vendia recebia o dinheiro na mesma hora. Hoje se produz mais, mas tem-se problemas para vender e para receber o dinheiro quando se entrega o produto. As dificuldades enfrentadas hoje, obrigam as pessoas a continuar trabalhando, como no caso do Sr. Ernesto, que trabalhou em lavração e outras atividades pesadas até os 74 anos. Mesmo com idade avançada, têm esperanças de receber ajuda do Governo, no fornecimento de semente boa de batata e feijão, para melhorar a produção destes produtos essenciais na alimentação dos colonos.

### **7.2.2. Estrutura das propriedades**

As principais características das propriedades estudadas, dos produtores presentes no workshop são as que seguem.

A área média das propriedades é de 34,4 ha, sendo que a maior área têm 66 ha e a menor de 18 ha. Em média os produtores têm 3,6 ha de área inaproveitável.

Poucos produtores, em torno de 19%, utilizam-se da prática do pousio, destinando, em média, 3,7 ha.

A principal força de trabalho advém da família, que atua em tempo integral em todas as atividades, o que inclui lidas domésticas, cultivo, explorações e negociação da venda.

Em média, os produtores contam com três membros da família (adultos) e um menor. Um número inexpressivo contrata mão-de-obra permanente, para trabalhar na produção do fumo e, um número também

insignificante, contrata mão-de-obra considerada safrista, para trabalhar em períodos bem definidos de pico de produção.

A complementação da força de trabalho é realizada com a tração mecânica e animal por 40% dos produtores. Em torno de 12%, não possuem trator e realizam as tarefas de cultivo apenas com o uso da tração animal, complementado por serviços manuais.



Flagrante da participação da mulher no workshop

Para fazer frente as despesas com as atividades produtivas, 84% dos produtores recorrem a recursos próprios, oriundos de poupanças ou da venda de produções de safras anteriores e 16% através de financiamentos bancários, na rubrica de custeio.

### **7.2.3. Recursos naturais disponíveis**

#### **7.2.3.1. Solos**

Segundo os produtores estudados, há uma grande variabilidade em relação ao tipo de solo na região, começando pelo interior da propriedade. Dependendo do local, partes altas ou partes baixas, a

variação é flagrante. Entretanto, em linhas gerais, pode-se afirmar que os solos das baixadas têm coloração preta na superfície (solos hidromórficos e/ou aluviais), e os solos que ocorrem nas partes altas são bem drenados e apresentam textura superficial arenosa e subsuperficial argilosa (solo podzólico vermelho amarelo) em relevo movimentado. As áreas inaproveitadas para a exploração agropecuária, em geral, são compostas por pedras ou excessivamente íngremes. Existem, entretanto, áreas disponíveis para a expansão das explorações, caso haja necessidade, porquanto 10% da área agricultável é formada por campo nativo.

#### **7.2.3.2. Água**

É comum a existência de açudes nas propriedades, porém com capacidade limitada para a utilização, em escala média, em termos de irrigação. Pequenas estiagens de, no mínimo 30 dias, são suficientes para preocupações em termos de armazenamento de água. Mesmo em algumas propriedades que possuem condições de aumentar a capacidade de armazenagem de água nos açudes visando utilizar-se da prática de irrigação, não se interessam em fazê-lo pelas dificuldades técnicas e financeiras do empreendimento ou pela falta de apoio do poder público.

#### **7.2.3.3. Florestas**

A existência de mata nativa em 13% da área das propriedades, em média, atesta a consciência dos produtores da região, em relação a preservação deste recurso, essencial a reprodução de espécies vegetal e animal, indispensáveis a expansão da idéia ecológica. Em relação a mata cultivada, 5% da área é cultivada com eucalipto e acácia. Os produtores que cultivam fumo, ao redor de 40% dos estudados, utilizam-se das matas cultivadas como combustível no processo de secagem do fumo, repondo, apenas, parte das árvores destruídas e comprando a necessidade restante.

### **7.3. Composição dos sistemas de produção**

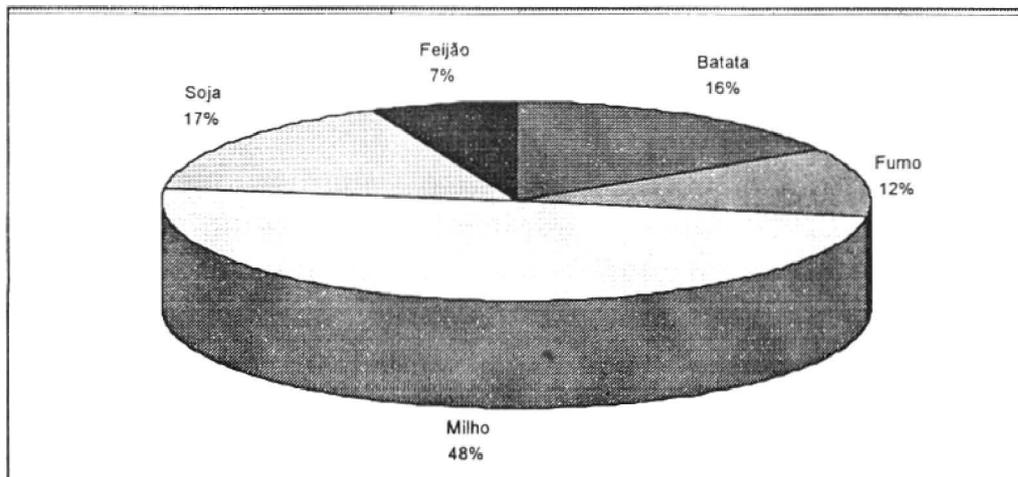
Os produtores estudados, que representam 90% dos produtores da Zona Colonial de São Lourenço do Sul, segundo informantes-chave,

têm como característica produzir, primeiro para o mercado e, num plano de menor importância, para a própria subsistência.

Os principais cultivos, responsáveis pela renda de sustentação da família são a batata, o fumo, o leite, o milho, a soja, o feijão e a cebola. Uma atividade considerada importante, em termos de perspectivas futuras é a produção de hortaliças no sistema ecológico, ou seja, sem o uso de agrotóxicos. Entre os produtores estudados, 23% participam de um programa de produção de hortaliças neste sistema, orientados pelo CAPA e COOPAR, explorando áreas média, em torno de 0,6 ha.

Entre as atividades exploradas com vistas a subsistência estão a produção de galinhas, porcos, mel, frutas, mandioca, além da reserva de pequenas quantidades daquelas voltadas ao mercado.

As áreas médias exploradas com as principais atividades produtivas, nas propriedades estudadas são: batata 3,2 ha, fumo 2,3 ha, milho 9,8 ha, soja 3,3 ha e o feijão com 1,3 ha. Para a produção de leite os produtores possuem em torno de 12 vacas, sendo que de 6 a 8, normalmente, são mantidas em lactação.



**Figura 2 - Participação percentual das principais atividades econômicas em relação a área explorada**

Como complemento ao sistema de produção das propriedades, detectou-se a existência, em média, de 4,6 ha de mata nativa, 1,8 ha de

mata cultivada, 3,4 ha de campo para pastagem nativa e 4,7 ha de pastagem cultivada.

A produção de suínos em escala comercial, segundo os próprios produtores, é a grande opção com vistas a acréscimo na rentabilidade. A segunda opção nesta linha é a produção de batata e feijão, com qualidade e produtividade. A terceira é a exploração da chamada "horta ecológica", composta de pelo menos 10 produtos com boa aceitação num mercado promissor, entre eles; tomate, couve, alface, vagem, brócoli, pimentão, abóbora, cenoura, berinjela e aipim.

O não desenvolvimento destas explorações nos moldes pretendidos, apontado pelos produtores, em ordem de importância, é a falta de conhecimento no assunto, falta de apoio das entidades de extensão e pesquisa, poucos recursos financeiros disponíveis, falta de equipamentos em quantidade e adequados as exigências, além da escassez de mão-de-obra familiar disponível.

#### **7.4. Aspectos técnicos e econômicos**

Entre os produtores estudados, enquadrados no estrato da agricultura de base familiar em transição, há pouca variação nas práticas adotadas para produzir os principais cultivos voltados para o mercado.

##### **7.4.1. Batata**

Para produzir batata são realizadas as seguintes práticas: 1º aração três meses antes do plantio seguida de uma gradagem, 2ª lavra seguida da gradagem final, adubação, plantio, aplicação de nitrogênio, tratamentos para pragas e doenças (5 tratamentos em média) e coleta manual dos tubérculos.

Os insumos usados são: 30 sacos de semente, 15 sacos de adubo (7-11-9/5-20-10/), nitrogênio (4 sacos), fungicidas (Fungitox e Dithane juntos para prevenir a pinta preta e Curzat e Ridomil juntos para prevenir a requeima, além de Tamera e Curzat, e Ridomil como opção). São usados, em média, 3 kg de fungicidas por hectare, com aplicações médias de 300 litros de água/ha, cinco vezes no decorrer do ciclo. Os inseticidas usados são o Nuvacron para prevenir o percevejo, mosca branca e outros, tendo ainda os fungicidas Curzat e Folicur para prevenir

a requeima e pinta preta, na base de 600 ml para cada 300 litros de água, aplicando, em média, 2 vezes no ciclo.

A produtividade média está ao redor de 240 sacos de 50 kg ou 12 toneladas por hectare. Há uma certa variação de aproximadamente 15% a mais, na produção de inverno em relação a produção de verão.

O custo da mão-de-obra com alimentação é de R\$ 5,00 a R\$ 6,00 por dia. A hora trator é de R\$ 15,00.

Os produtores calculam um custo ao redor de R\$ 3.000,00 por hectare, considerando o trabalho da família e uma renda bruta de R\$ 3800,00, considerando boas e más safras. Os preços pagos por saco, durante a safra, variaram de R\$ 20,00 a R\$ 25,00, considerada excepcional, em relação a sua safra normal.

#### **7.4.2. Fumo**

A produção de fumo demanda muita mão-de-obra, desde a produção da muda até o plantio definitivo. As práticas utilizadas seguem as recomendações das indústrias fumageiras. Nos últimos anos tem diminuído as aplicações de químicos, mesmo assim, aplica-se em média de 12 a 15 vezes desde a semeadura, (1 aplicação no solo, 5 a 6 aplicações na muda, 5 a 6 aplicações na planta e 1 a 2 aplicações para limpeza do solo). Os produtos comumente usados são: Orthene, Prime plus, Soherex, Brometo de metila, Karatê e Gamit. A quantidade média de mudas por hectare é de 12.000.

A renda bruta, numa safra, têm variado em torno de R\$ 3.000,00 por hectare, com um custo ao redor de R\$ 2.100,00.

#### **7.4.3. Leite**

Para produzir leite os produtores, em geral, investem muito pouco na atividade. As vacas durante o dia alimentam-se de pastagens naturais, com algum reforço de silagem de milho no inverno. A noite são alimentadas com ramos de batata misturado com capim elefante, farelo misturado com palha de milho e batata doce ou azevém com palha de milho. As vacas são tratadas, pelo menos duas vezes ao ano, visando prevenir a "tristeza" e a "verminose", com o uso dos produtos Ganaseg, Sistamex e Valbazem. A prática da inseminação artificial não é utilizada pela maioria. Uma dose do sêmen custa em torno de R\$ 50,00 o que inviabiliza o uso, segundo os produtores.

A produção média de leite/vaca/dia é de 6 litros no inverno e de 10 litros no verão. Os preços pagos pela Indústria são de R\$ 0,24 para o tipo 1 e R\$ 0,17 para o tipo 2. De acordo com as guias de recebimento do leite, emitida pela indústria aos produtores da região, 70% do leite produzido está enquadrado no tipo 2. Para quem possui 15 vacas em lactação, produzindo leite do tipo 2, tem uma renda bruta mensal ao redor de R\$ 600,00, o que satisfaz aos produtores, considerando o baixo custo de produção.

#### **7.4.4. Milho**

Para produzir milho, os produtores utilizam-se das práticas convencionais como aração, gradagem, adubação, plantio, capina ou aplicação de herbicida, aplicação de uréia e colheita. Para produzir um hectare, como regra geral utilizam-se de 15 kg de semente, 3 a 5 sacos de adubo 7-11-9/5-20-10 e 2 sacos de uréia.

O milho é um dos poucos cultivos que não necessita tratamento durante o ciclo. Após colhido, dependendo da época (úmida ou seca), pode ser atacado por caruncho e/ou traças, que causam grandes perdas.

Em média os produtores produzem 60 sacos de grãos por hectare, havendo possibilidades de ocorrer até 3 épocas de semeadura.

A renda bruta alcançada, considerando a média das últimas safras é de R\$ 360,00 por hectare, com um custo ao redor de R\$ 250,00.

A decisão de produzir milho, segundo os produtores, independe do lucro que possa alcançar pela venda. Para quem tem vacas e outros animais dependentes da palha ou do grão como alimento, faz-se necessário plantar o ano inteiro. Quando não é possível plantar ou ocorre frustração da safra, o agricultor se obriga a comprar o produto dos vizinhos ou via intermediário. Neste caso, encarece muito outras produções dependentes deste produto.

#### **7.4.5. Feijão**

A produção de feijão também obedece as práticas convencionais de preparo do solo com aração, gradagem, adubação, plantio, aplicação de uréia, capinas e colheita.

Para um hectare utilizam de 20 a 50 kg de semente, 3 a 4 sacos de adubo 7-11-9/5-20-10 e uréia de 1 a 2 sacos. Em geral não fazem tratamento preventivo para doenças ou pragas. Em determinadas épocas pode aparecer uma doença chamada ferrugem, mas não é feito um tratamento preventivo.

Em média, os produtores alcançam de 22 a 25 sacos por hectare, com uma renda bruta ao redor de R\$ 600,00.e um custo de produção em torno de .R\$ 350,00.

#### 7.4.6. Outras atividades

Também são produzidos **suínos**, alimentados com farelo de trigo, de soja e de milho, de forma um tanto amadorista. Com cinco meses os leitões alcançam em torno de 91 kg e são vendidos por R\$ 1,00/kg de carne, em média, considerado um negócio razoável, já que não merece muita atenção do produtor no desenvolvimento dos animais.

A **horta ecológica** têm sido um bom negócio para os produtores que a desenvolvem. Os custos para produzir são basicamente a mão-de-obra no plantio e colheita. Como insumo são usados a adubação verde, a calda sulfocálcica e o esterco líquido. Fazem parte dos produtos da horta, abóbora, tomate, morango, cebola, brócoli, alface, cenoura, beterraba, mostarda, espinafre, couve rábano, rabanete, pimentão, pepino, melão, melância, vagem e ervilha. A batata ecológica é outra experiência, em desenvolvimento.

Os próprios produtores, na forma associativa, comercializam os produtos em dois locais, na cidade de Pelotas aos sábados e em São Lourenço do Sul as terÁas-feiras. Um produtor que mantenha 50% dos produtos relacionados como pertencentes a horta, vende, em média, de R\$ 30,00 a R\$ 40,00 em cada dia de feira.

A produção de **queijo e mel** também representa boa fonte de renda. Existem duas opções para venda, levar aos grandes centros consumidores ou vender na porteira. O kg de queijo caseiro é vendido por R\$ 5,00 e um vidro de mel, com aproximadamente 1 kg, é vendido por R\$ 4,00.

A renda média mensal alcançada por família na região, quando questionados, afirmaram estar por volta de dois salários mínimos, considerada baixa mas satisfatória, tendo em vista a possibilidade de produzir a maior parte dos alimentos que necessitam na propriedade.



**Flagrante da participação dos produtores no Workshop**

### **8. Limitações no desenvolvimento das atividades agrícolas**

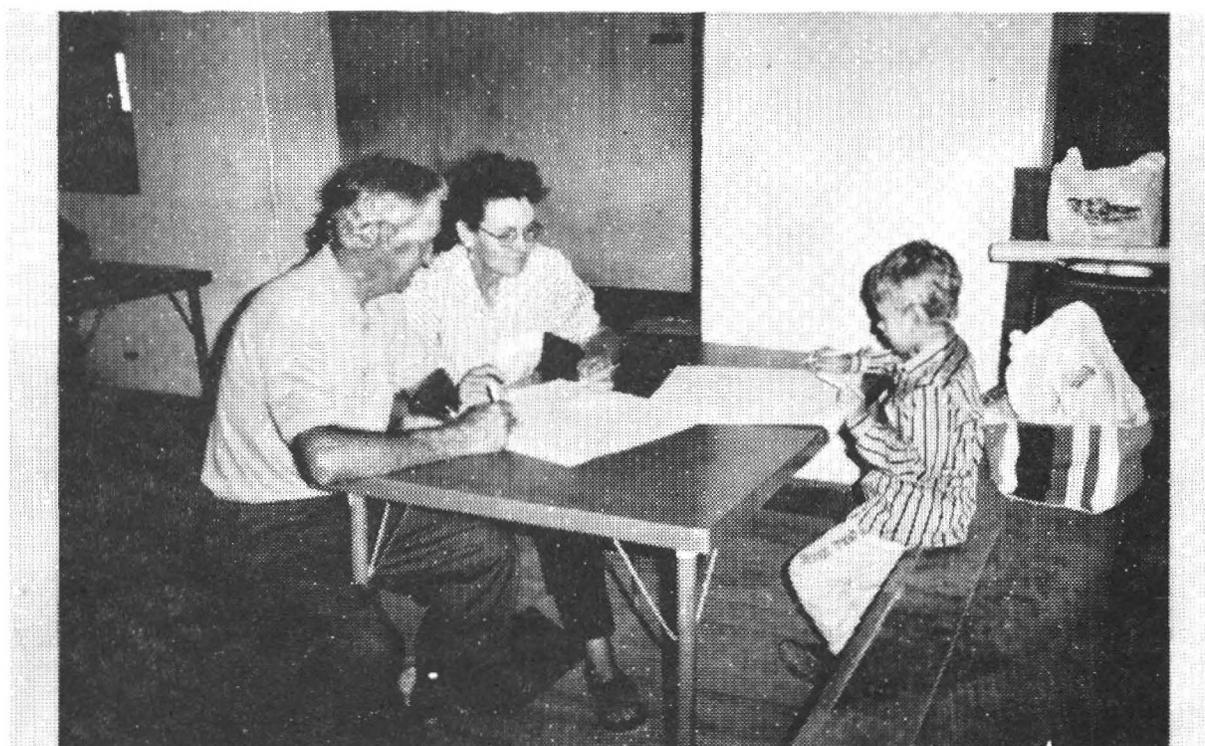
Na opinião dos produtores, são vários os problemas enfrentados no dia a dia que se constituem em desafios a permanência no campo. Mesmo assim, 70% está satisfeito com a profissão de agricultor.

Dentre as limitações relatadas, a principal referiu-se ao clima, fator presente no momento do questionamento, em que ocorria uma estiagem de aproximadamente 90 dias. A falta de estrutura para enfrentar o problema da estiagem, como forma de redução de risco, têm tornado os produtores da região altamente vulneráveis. Tratando-se de um problema que se repete com regularidade o ano todo, sendo mais acentuado no verão, há a necessidade do produtor construir um açude ou ampliar o existente e adotar a prática da irrigação, de acordo com as recomendações técnicas, para manter a produção com qualidade em qualquer situação.

Um outro ponto relatado como limitante ao desenvolvimento das atividades produtivas, é a dificuldade de acesso a financiamentos condizentes com as possibilidades de pagamento de um segmento que enfrenta dificuldades. Os produtores têm consciência sobre a importância

da agricultura, sobretudo do segmento da Agricultura Familiar na produção de alimentos baratos para a população, como forma de manutenção do Plano Real. Entretanto, a prática do Plano têm ocasionado um desequilíbrio entre o custo dos insumos e o preço recebido pelos agricultores na venda dos seus produtos, altamente negativo aos produtores. O PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar), implantado pelo Governo Federal para tornar-se uma Política de Ação voltada ao desenvolvimento da Agricultura Familiar, tem esbarrado em instrumentos burocráticos e dificultado o acesso daqueles interessados em participar do Programa. Esta foi a opinião unânime dos agricultores consultados.

A restrita disponibilidade de mão-de-obra para atender a todos os requisitos de uma exploração capaz de resultar em alta produtividade com qualidade, tem se manifestado como limitante na região. A ausência de pessoas disponíveis para serem contratadas na região, aliado as exigências legais de um contrato formal, dentro das normas da CLT, segundo os produtores, não é viável para o meio rural.



**A discussão em família facilita a detecção das limitações enfrentadas**

As dificuldades na comercialização são apontadas como limitantes ao desenvolvimento das propriedades. Um número significativo dos produtores da Região estudada são associados da COOPAR, Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul LTDA, entretanto só conseguem comercializar, via Cooperativa, cinco produtos: amendoim, soja, milho, feijão e suínos. Como a maioria produz batata, hortaliças, mel, galinhas, cebola, mandioca e outros produtos de menor importância comercial, há necessidade de identificar compradores, o que demanda tempo e gastos, que nem sempre satisfazem as expectativas de preços desejados pelos produtores. Com a expansão das linhas de produtos, especialmente da batata, a COOPAR, atenderá parte das reivindicações dos seus associados.

Preocupados com a questão da contaminação do meio ambiente, os produtores discutiram em grupos a relação entre as culturas que consideram mais importantes, em vários aspectos, com os danos causados pelo uso de agroquímicos.

A alegação da maioria dos produtores é de que o uso indiscriminado de vários defensivos na cultura da batata, entre eles o inseticida usado para o combate as pragas do solo, chamado Granutox, e vários fungicidas, causam danos a saúde humana.

Além disso, não há qualquer preocupação com às recomendações de carência dos produtos, apesar de muitos já terem ouvido falar em 90 dias para o Granutox.

Há consciência dos produtores sobre as possibilidades de contaminação da água que consomem, pela percolação dos defensivos.

Outro fato alegado como preocupante, é o não uso de equipamentos de proteção durante as aplicações.

O cultivo da batata também é prejudicial à terra, porque quando colhida resta muito pouco para ser incorporado ao solo. Com o milho ocorre o contrário, a prática da incorporação dos resíduos contribui para a melhoria da qualidade do mesmo.

Em relação ao fumo, o segundo produto enaltecido pelos produtores, pela importância em termos de renda e pelo uso excessivo de defensivos, têm preocupado os produtores. Esta preocupação advém da necessidade do uso de um grande número de defensivos em quantidades consideráveis. Muitos dos produtores não seguem as recomendações técnicas na aplicação, utilizando-se de equipamentos inadequados para a aplicação e proteção.

Numa região em que está em andamento um programa de produção ecológica, os produtores que ainda não aderiram, vivem um dilema entre explorar uma cultura rentável mas exigente em agrotóxico ou limitar-se a produzir de forma ecológica com retornos menores.

## **9. Atores participantes do processo, segundo os produtores**

Para a identificação das instituições presentes no meio rural e a intensidade de influência sobre os produtores na decisão de “o que” produzir, “como” produzir ou “para quem” vender, utilizou-se do instrumento denominado “Diagrama de Venn”. Separados em três grupos, compostos por 10 produtores em cada um, no final das discussões os produtores, coordenadores de grupo relataram os resultados alcançados.

No grupo 1, foram relacionadas como instituições presentes no campo, entendidas como de porte grande, a EMBRAPA, a EMATER, a Indústria de Laticínios Satélite, a Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Desenvolvimento Rural e as Indústrias de Fumo Souza Cruz, Universal e Dimon. Como instituições de porte médio, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e, de porte pequeno, o CAPA e a COOPAR.

Em complementação a tarefa de identificação e posicionamento das instituições em relação ao produtor, questionou-se o porquê dos posicionamentos e qual comportamento deveriam ter estas instituições para aproximarem-se, na prática, dos produtores.

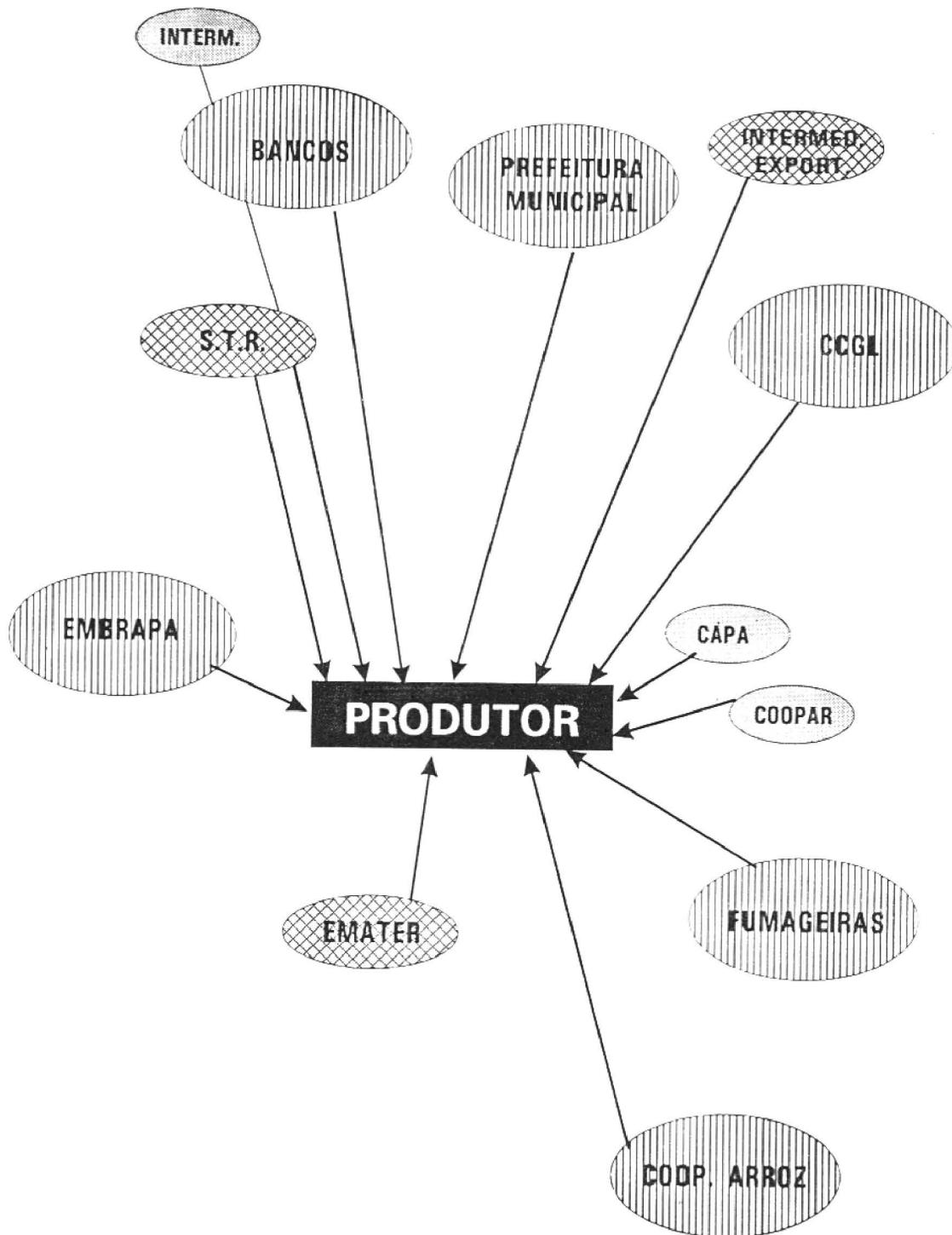
Em relação a EMBRAPA, os produtores afirmaram desconhecer as atividades da empresa. Eles acreditam que as técnicas e informações desenvolvidas não são repassadas para outras instituições, que por sua vez, não transmitem a eles. Para que a EMBRAPA seja considerada próxima dos produtores, no diagrama, será preciso implantar um sistema de difusão e transferência de tecnologias que esteja presente no meio rural.

Quanto a EMATER, foi relatada a ausência de técnicos na região. Os produtores acreditam que a existência de outras instituições, ONGs, na colônia, tem inibido a presença da EMATER. Há um tempo atrás, quando implantaram uma microbacia na região, ela esteve presente, mas desapareceu e acabou o projeto. Entretanto, se por um lado a EMATER não têm ido ao campo, quando procurada, no escritório central, os produtores obtêm respostas para os seus problemas. Os produtores esperam a volta da EMATER, junto às demais instituições de extensão,

para atuarem juntas, pois estão carentes de informações para melhorar seus cultivos.

Em relação a Indústria SATÉLITE, os produtores consideram-na próxima, mas fazem referência a várias razões para o atual descontentamento. A assistência técnica recebida só acontece porque a empresa está interessada no lucro. Mesmo desgostosos com a pequena margem de lucro, em razão do alto preço dos insumos em contraste com o baixo preço do produto, acreditam que continuarão produzindo, porque representa uma renda mensal certa.

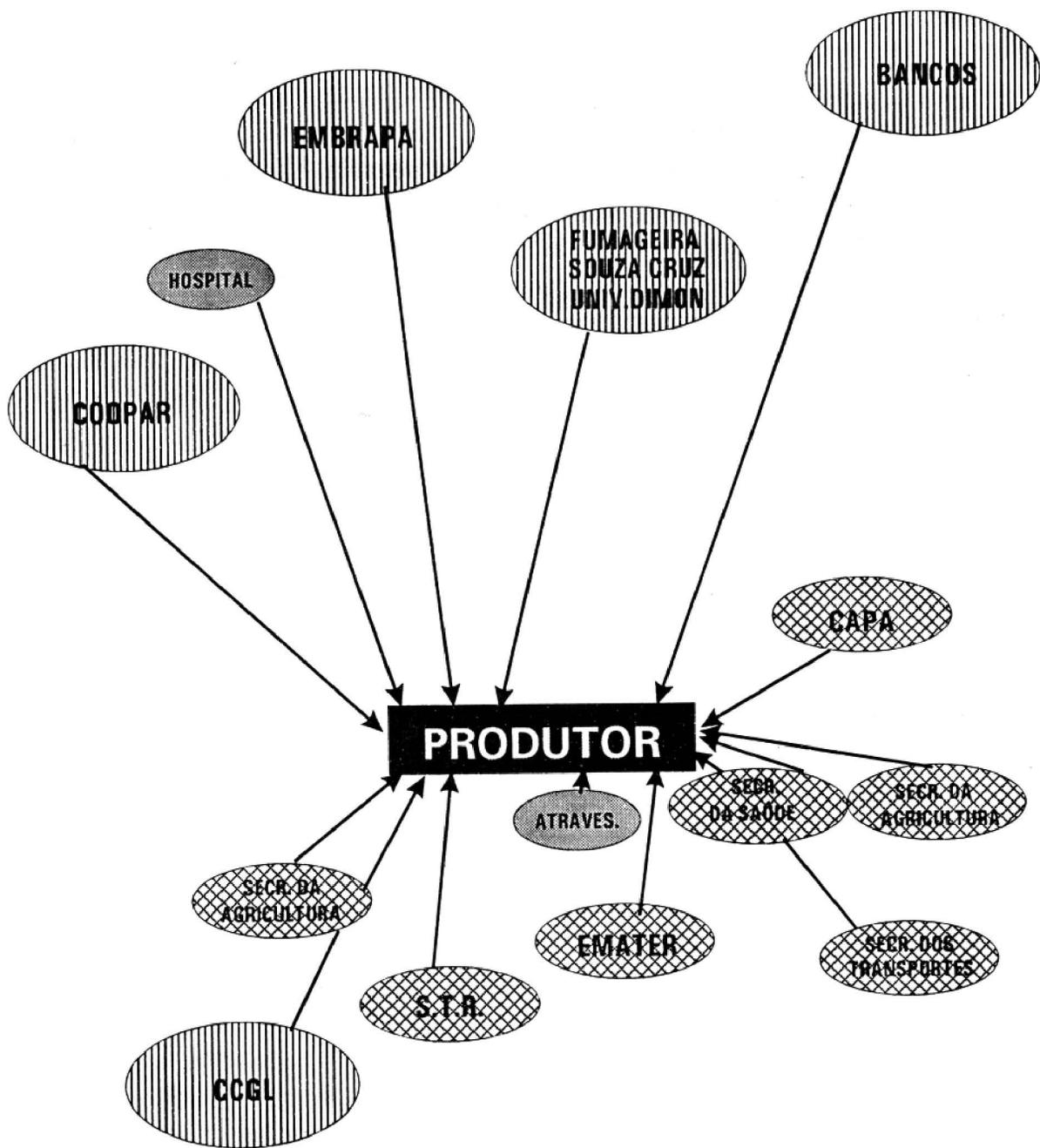
A Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, citada pelos produtores, está longe, porque não está atendendo aos interesses da colônia. Para ser considerada próxima dos produtores deveria cobrar menos impostos, ter programas de ajudagem, transporte de calcário e adubo, além de patrocinar uma patrulha agrícola, em benefício de um grande número de produtores necessitados.



As indústrias de fumo estão presentes na região, porque têm interesse que o produtor alcance um produto de qualidade para reverter em maiores lucros.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, considerado uma instituição de porte médio presente na região, é citado como importante apenas pela assistência odontológica dispensada aos produtores. Entretanto, nada mais é oferecido, no aspecto sindical ou em ações em parceria com a Prefeitura, CAPA, COOPAR e outras.

O CAPA e a COOPAR, considerados instituições de porte pequeno, são as que estão mais próximas dos produtores. Existiu unanimidade, neste grupo, quanto a importância destas instituições no encaminhamento dos problemas enfrentados no dia a dia. Apesar da satisfação plena em relação ao programa em desenvolvimento, as manifestações tiveram o tom da sugestão na ampliação deste programa, incluindo cursos e treinamentos sobre gerenciamento da propriedade. Em relação a COOPAR, considerada importante para o pequeno produtor, foi sugerido ampliar o número de reuniões e, dentro do possível, a contratação de técnicos para atuar na assistência aos associados.



No grupo 2, as instituições de porte grande foram a EMBRAPA, CCGL, Bancos, Indústrias de fumo e a COOPAR. As instituições de porte médio foram CAPA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Prefeitura Municipal, através das Secretaria da Educação, Secretaria dos Transportes, Secretaria do Desenvolvimento Rural e Secretaria da Saúde e EMATER. De porte pequeno, Hospital e Compradores intermediários.

Em relação a EMBRAPA, os produtores que compuseram o grupo 2 relataram que a aparição da empresa no diagrama só se deu pela presença dos técnicos na ocasião do workshop. Há um total desconhecimento dos benefícios que a empresa possa oferecer aos produtores. Há necessidade de que a EMBRAPA procure estar presente, de alguma forma, no meio rural, de preferência integrada com outras instituições, reforçando a assistência recebida.

A CCGL também está presente na colônia, mas só se interessa por quem produz acima de 30 litros de leite diários. Não existe uma assistência técnica efetiva para todos. Num determinado momento, houve somente para aqueles que lhes interessava. Presentemente está desativado o departamento de assistência na empresa, o que prova o desinteresse na melhoria dos produtores.

Os Bancos foram citados porque têm financiado alguns produtores que ainda se arriscam a buscar dinheiro em condições que favorecem apenas os Bancos. Os programas de financiamentos atuais só beneficiam os grandes produtores. O PRONAF é visto como uma opção vantajosa, desde que sejam subtraídos os excessos burocráticos, difíceis de serem cumpridos por grande parte dos pequenos produtores.

No caso das Indústrias de Fumo, mesmo oferecendo algumas vantagens em termos de insumos e assistência técnica, estão exigindo demais dos produtores, a ponto dos pequenos estarem deixando de produzir. No momento é quase impossível produzir fumo na quantidade e qualidade exigidas, considerando as áreas definidas pelas próprias indústrias.

A COOPAR está muito perto dos pequenos produtores, porque se trata de uma Cooperativa voltadas aos interesses dos associados. A atuação da COOPAR têm reduzido a ação de intermediários, além de oferecer um bom preço para os produtos.

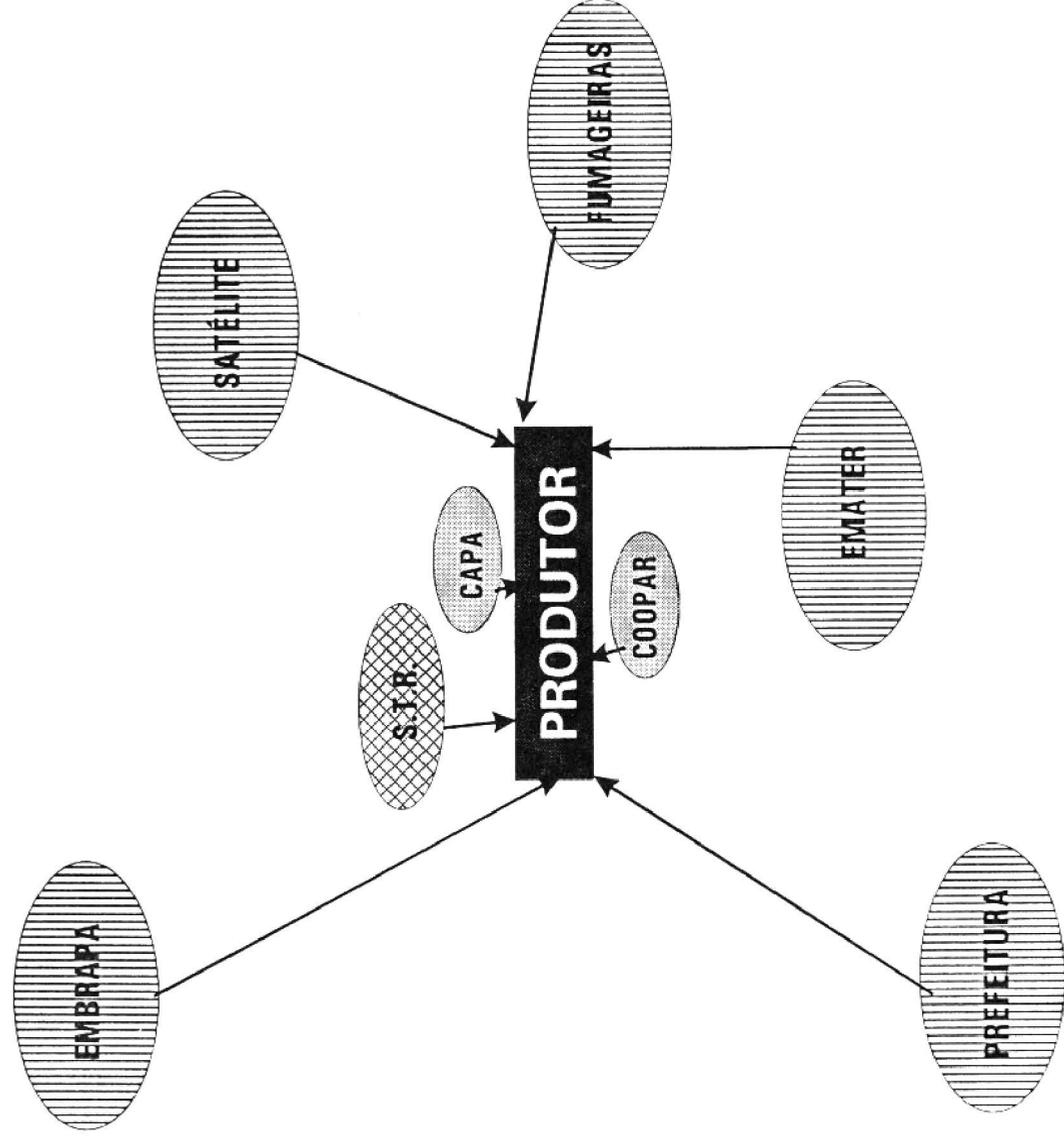
Em relação às instituições de porte médio foi citado o CAPA, como importante no encaminhamento e solução dos problemas dos pequenos produtores. Um dos grandes problemas solucionados pelo

CAPA, foi a criação da COOPAR, que têm ajudado muito na comercialização dos principais produtos produzidos.

Já o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, considerado presente no diagrama, mas distante dos produtores, foi citado como ineficiente nas questões políticas que interferem nas dificuldades de acesso ao crédito. Há preocupação apenas com questões de saúde, mas não atua como sindicato, na forma como os produtores esperam.

A Prefeitura, também citada, pela atuação das Secretarias de Saúde, Transporte e Educação, na opinião dos produtores, está distante porque não atende aos seus reais interesses. Na questão da saúde, apesar da existência de quatro postos, têm um horário de atendimento muito curto, o que impossibilita uma abrangência maior dos serviços aos necessitados. A circulação de um "motor home" pela colônia foi uma boa idéia da Secretaria que não pode acabar. Na questão dos transportes, as péssimas condições das estradas do interior têm dificultado o escoamento da produção, com prejuízos comuns para todos. No entender dos agricultores, a Prefeitura deveria adquirir maquinário para fazer açudes e poços, numa ação comum a todos, e não somente beneficiar uma minoria por questões políticas. Na questão da educação, há necessidade da introdução de disciplinas sobre técnicas agrícola no programa escolar de 1º grau e informações e incentivo aos estudantes para permanecerem no meio rural, dando sequência ao trabalho iniciado pelos pais.

A EMATER, na opinião do grupo, quando aparece na colônia, dá assistência para poucos produtores, mas continua distante da maioria. É possível que haja boa vontade dos técnicos, mas parece que o número em atividade é pequeno, com falta de recursos financeiros.



No grupo 3, as Instituições consideradas de grande porte e que estão presente na região são: Bancos, EMBRAPA, Prefeitura, CCGL, Indústrias de fumo e Cooperativa de Arroz. Como de porte médio apareceram o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e Timm Berg. (exportador). De porte pequeno, o CAPA, COOPAR e compradores intermediários.

Os Bancos financiadores estão presentes na colônia, mas para beneficiar aos grandes produtores. Quando o financiamento é considerado bom para o pequeno produtor não há recurso, mas quando é bom para o Banco não há limite de dinheiro. Há esperança de que o PRONAF possa se adequar as condições reais dos pequenos produtores, mas depende exclusivamente de medidas do Governo Federal.

Quanto a EMBRAPA, é considerada poderosa pelos produtores, mas ao mesmo tempo ausente na região. Na idéia dos produtores ela está muito distante no espaço, o que dificulta até mesmo visitá-la. Caso a proposta deste estudo tenha a sequência prometida, possivelmente ela se deslocará para cima do produtor no diagrama exercitado.

A Prefeitura circula esporadicamente pela colônia, mas está mais preocupada com o Turismo da Lagoa. É somente na cidade que ela atua de forma efetiva. Eles acreditam que a COOPAR poderia ser ajudada pela Prefeitura, com incentivos municipais, ou, pelo menos, redução nos impostos.

A referência especial feita a CCGL foi relativa ao baixo preço pago pelo leite, considerado insuficiente para remunerar os fatores de produção.

As Indústrias de fumo são organizadas, cumprem os acordos e têm significado colocação certa para a produção. No momento é um dos produtos que proporciona maior lucro aos produtores.

A Cooperativa de arroz de São Lourenço do Sul circula na região, mas está direcionada apenas para os grandes produtores. Para os pequenos não significa nada.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, considerado de porte médio pelos produtores do Grupo 3, têm poucos sócios porque não faz praticamente nada para os produtores no sentido de encaminhar uma papelada ou promover a união dos produtores, apenas atua na saúde odontológica dos associados.

A EMATER desapareceu da colônia nos últimos meses. Na ocasião em que esteve presente desenvolvia um programa de microbacia.

Na medida em que este programa foi interrompido, os técnicos da empresa não mais estiveram presentes na região.

O considerado intermediário ou exportador Sr. Timm Berg, já teve uma efetiva participação na colônia, mas no momento não têm atuado mais.

O CAPA, considerado de porte pequeno, está em cima do produtor porque promove reuniões semanais e dá assistência técnica na produção da horta ecológica sendo ou não chamado. Para melhorar a sua ação é necessário que outras instituições, com melhores condições técnicas e financeiras aproximem-se para expandir os benefícios a outros produtores.

A COOPAR não está em cima do produtor, segundo opinião do grupo, porque não têm recursos financeiros. Os atuais dirigentes têm se interessado muito pelos pequenos produtores e sempre que tomam qualquer decisão é sempre a favor do associado. Esta instituição precisa ser ajudada, porque representa os verdadeiros interesses de um grande número de produtores associados.

Os chamados intermediários que atuam na região só se interessam em explorar o produtor, nos momentos em que o preço está alto. Mesmo presentes eles nunca serão colocados no diagrama próximos ao produtor porque não contribuem em nada.

## **9.1. Entrevistas com os principais atores**

### **9.1.1. Extensão**

Instituição: EMATER de São Lourenço do Sul

Entrevistados: Eng<sup>o</sup>s Agr<sup>o</sup>s Alfredo Passos Decker e Vitor Hugo  
Wienke

Data: 25.04.97

Há dois anos atrás a EMATER desenvolvia uma ação de extensão considerada forte pelos entrevistados, na região compreendida pelos Distritos de Boa Vista, Boqueirão e arredores. Esta ação concentrava-se num programa de Microbacia Hidrográfica em parceria com outras instituições. Trabalhavam neste programa três técnicos da Instituição, junto a três grupos organizados de produtores que, segundo o extensionista entrevistado, demonstravam uma atitude um tanto passiva na recepção das informações e práticas difundidas na região, parecendo

se tratar de um programa assistencialista, que só progredia nas ações a partir da iniciativa e prática dos técnicos. Entretanto, a razão maior para o cancelamento do programa foi a saída do técnico da EMATER, coordenador do programa, transferido para atuar em outro município. A partir daí, a região ficou um tanto a descoberta em termos de assistência, ocorrendo, apenas ações isoladas, considerando a disponibilidade do técnico, em função do reduzido quadro da Empresa e das novas atribuições impostas. A situação ora observada, em termos de programa de assistência aos produtores, não satisfaz aos técnicos que procuram discutir novas formas de atuação, buscando parceria com outras instituições, visando o enfoque desenvolvimentista. Esta intenção já poderá ser colocada em prática num curto espaço de tempo, através de um plano de desenvolvimento elaborado recentemente por um grupo de instituições, lideradas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural da Prefeitura do município. Paralelo ao Plano, os técnicos pretendem desenvolver ações voltadas a profissionalização dos produtores com acompanhamentos regulares. Ficou transparente a insatisfação dos técnicos com a forma de atuação desenvolvida presentemente, concentrada mais em tarefas burocráticas em detrimento de visitas ao campo. Mesmo assim, não tem faltado espaço para a discussão em grupo de novas formas de transferir conhecimentos aos produtores, considerando um contexto macroeconômico, onde estão inseridos novos mercados, como o MERCOSUL.

### 9.1.2. Instituição Pública

Instituição: Secretaria de Desenvolvimento Rural de S.L. do Sul

Entrevistado: Vilmar Klumb (Substituto do Secretário Edison Soares)

Data: 28.04.1997

A participação da Secretaria do Desenvolvimento do Meio Rural, SDMR têm ocorrido, segundo o entrevistado, a partir de várias ações, como o Programa de Patrulha Agrícola, melhoria de estradas, açudagem, Programa troca-troca e aplicação de calcário, além de outras iniciativas de menor expressão. O Programa de Patrulha Agrícola funcionou muito bem durante um período, mas com a transferência das máquinas para a Secretaria de Obras, o programa foi interrompido. O programa de açudagem beneficiou um número significativo de produtores que

reivindicavam a possibilidade de amenizar os riscos das estiagens com a reserva de água nos açudes. No momento este programa não está em andamento, pois o maquinário não mais pertence a SDMR. Já o Programa do troca-troca foi realizado junto com a EMATER, onde o produtor recebia um saco de semente de milho que, após colhido era devolvido na razão de 11 sacos ou uma quantia em dinheiro equivalente, que significava, na ocasião, R\$ 24,54 por saco de 20 Kg. Uma outra ação da Prefeitura em benefício dos produtores foi o fornecimento do transporte gratuito do calcário oriundo do município de Caçapava do Sul aos produtores interessados. Presentemente a SDMR, participa de algumas ações em parceria com o Estado, como no PROLUZ, em fase final de negociação, no Programa de abertura de poços artesianos, além de outras ações com a EMATER.

### **9.1.3. Organização Não Governamental**

Instituição: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, CAPA

Entrevistado: Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup> Rita Surita

Data: 29.04.1997

O CAPA é uma Instituição ligada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, voltada ao desenvolvimento de programas que visam a melhoria das condições de vida dos pequenos agricultores de base familiar. Esta Instituição está presente com vários projetos nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No Rio Grande do Sul, além das Regiões compreendidas pelos municípios de Santa Cruz do Sul e Erechim, vários municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul são beneficiados com ações do CAPA, entre eles Pelotas, São Lourenço do Sul, Canguçu, Pedro Osório, Turuçu e Piratini. Nesta região, alvo do interesse maior do Projeto de Agricultura Familiar do CPACT, o CAPA desempenha um papel de destaque, confirmado por vários depoimentos formais e informais com produtores e informantes-chave, do município de São Lourenço do Sul, onde o CAPA instalou sua sede. O Núcleo Sul do CAPA, como é chamado, têm na estrutura organizacional um Coordenador geral, um Coordenador de Programas, três técnicos extensionistas, uma enfermeira e um secretário. As primeiras iniciativas do grupo na Região colonial de São Lourenço do Sul, voltaram-se para a organização de grupo de produtores, a partir da família, tendo a mulher e os jovens atenção especial na formação dos grupos. No início, o grupo

trabalhava com grupos de famílias evangélicas, consideradas grandes, onde ocorriam reuniões durante o dia e até a noite. A proposta, no entanto, evoluiu para Grupos Informais de 10 a 12 famílias e Associações Comunitárias de 20 a 25 famílias. Nestes grupos organizados são discutidos inúmeros problemas enfrentados pelos produtores, sejam de ordem tecnológica, voltados à questão da produção agropecuária ou relativos ao desenvolvimento rural. As ações com os primeiros grupos têm hoje mais de dez anos e registram iniciativas importantes, identificadas no decorrer dos encontros, como a questão da comercialização final dos produtos, o que culminou com a criação da COOPAR, a cooperativa da região, que congrega a maioria dos produtores de São Lourenço do Sul. Vários outros programas já foram realizados, como a coleta seletiva do lixo visando transformá-lo em adubo orgânico, compostagem e lixo seco para a cidade, Programa de Farmácias Comunitárias Caseiras e Farmácias Vivas - que é um trabalho com plantas medicinais em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e atinge quatro Escolas - Pólo com cerca de 1.000 alunos, assim como vários outros que estão em andamento, com destaque para o Programa de Hortas Ecológicas, um incentivo ao produtor para o não uso de agrotóxicos e aproveitamento de um filão de mercado com boas perspectivas de crescimento. Este programa, segundo a entrevistada, tende a tornar-se referência para todos os produtores que pretendem modificar os hábitos tradicionais de produção com agrotóxicos. Neste sentido deverá haver o apoio de outros segmentos, principalmente os governamentais, na geração de conhecimentos como forma de redução de riscos e no financiamento de custeio e investimentos, para a aquisição de estufas, montagem de estrumeiras, etc, a partir de Programas como o PRONAF, por exemplo. Os técnicos do CAPA têm buscado atualização em várias fontes, sendo a principal a Rede TA, Tecnologia Alternativa, onde têm havido encontros entre técnicos com especialistas nacionais ou estrangeiros, em certos momentos, para a troca de experiências vividas nas suas bases de trabalho. Mesmo com uma ação forte do CAPA na região, há consciência de que os problemas dos agricultores são imensos, havendo a necessidade de reunir parcerias com outras Instituições independente da origem, visto que, nos últimos dois anos observou-se um acelerado êxodo de jovens do meio rural, sem perspectivas de permanência no campo em vista da fragmentação de propriedades com áreas agricultáveis reduzidas.

#### **9.1.4. Cooperativa**

**Instituição: COOPAR, Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda.**

**Entrevistado: Engº Agrº José Nunes de Almeida, Presidente**

**Data: 28.04.1997**

A idéia da criação de uma cooperativa partiu de 41 produtores rurais, vinculados a grupos organizados pelo CAPA, que, entre os muitos problemas enfrentados como produtores, viam na comercialização um ponto extremamente crítico.

As primeiras discussões e evolução prática da idéia teve a participação direta dos técnicos do CAPA. A Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da região Sul Ltda, COOPAR, foi, desta forma, constituída a 30 de maio de 1992, tendo como sede e administração a localidade de Boa Vista, 6º distrito de São Lourenço do Sul. O objetivo maior da COOPAR é congregar os agricultores de sua área de ação, promovendo a mais ampla defesa de seus interesses econômicos. Apesar da Cooperativa ter sido criada por produtores vinculados ao Programa desenvolvido pelo CAPA, ela está aberta aos demais produtores que tiverem interesse em compartilhar da idéia cooperativista de ação, não só no momento da venda do seu produto como na aquisição de insumos e outros serviços.

Para tal, será necessária a aquisição de cotas de participação em número mínimo de quatro, equivalente a seis sacos de milho ou R\$ 50,00. Como a Cooperativa está voltada aos pequenos produtores de base familiar e, por conseguinte, com poucos recursos financeiros, a cota de participação média não supera a mínima regulamentar. A COOPAR tem, hoje, 317 sócios efetivos que comercializavam, via Cooperativa, amendoim, soja, milho, feijão e suínos. Por sua vez, a Cooperativa tem várias opções para a venda destes produtos, entre elas a Empresa exportadora Bianchini, para a soja, a COSULATI, para o milho, a JOSAPAR e BIJU, de Porto Alegre, para o feijão e vários frigoríficos de Pelotas e arredores, para o suínos. Há possibilidades, a médio prazo, da expansão para outros produtos, como a batata, semente de feijão e outros nichos de mercado já identificados pelos dirigentes. A COOPAR, segundo o entrevistado, recentemente expandiu sua estrutura física, com a construção de silos e secador de

grãos como opção de melhorias para agregar valor ao produto em benefício dos associados.

Mesmo se tratando de uma obra necessária, aprovada pelos associados, os compromissos financeiros assumidos têm preocupado os Dirigentes que se vêem obrigados a protelar outros projetos, como no caso da produção de suínos, por exclusiva falta de capacidade para maiores endividamentos. Enfrentando dificuldades das mais variadas ordens, a COOPAR experimentou um decréscimo no volume comercializado em 1996, comparado ao ano anterior, atribuído a problemas climáticos. Em 1995 foram comercializados 3.500 sacos de feijão, 13.000 sacos de soja e 22.000 sacos de milho. Já em 1996 o volume comercializado de feijão baixou para 127 sacos, soja para 5.700 sacos e milho para 13.300 sacos. Em compensação, o número de associados teve um aumento de 11,6%, passando de 284 em 1995 para 317 em 1996.

#### 9.1.5. Instituição Pública

Instituição : EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Entrevistado: Engº Agrº Flávio Gilberto Herter, Coordenador do Projeto de A.F.

Data : 02.05.1997

A EMBRAPA foi uma das Instituições citadas como conhecida pelos produtores, de porte grande, mas que tem se mantido distante dos seus reais interesses.

Em busca das razões deste distanciamento, segundo os produtores, entrevistou-se o Pesquisador Flávio Gilberto Herter, Coordenador do Projeto denominado "Aumento da eficiência do sistema produtivo no segmento da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul, direcionado aos interesses da Agricultura Familiar.

Sobre a questão do distanciamento da Empresa do Segmento da Agricultura Familiar, o Dr. Flávio interpreta esta afirmação em razão do sistema de difusão de tecnologia adotado pela Empresa para atingir este segmento. Segundo o mesmo a forma temática de resolver os problemas sem considerar as relações que estes mantém com outros aspectos na propriedade, não tem atingido as expectativas dos produtores. O

despreparo dos técnicos num enfoque sistêmico que tenha como premissa o inter-relacionamento dos componentes dos sistemas de produção na busca, não de resultados isolados, mas de reais soluções para os problemas da propriedade como um todo, têm sido uma das principais causas que justifica as alegações dos produtores. Para que isto ocorra dever-se-á atuar em equipes multi e interdisciplinares, com propostas advindas da negociação da equipe com a participação ativa dos produtores.

Segundo o Dr. Flávio, um modelo aproximado de proposta deste tipo teve início no CPACT em 1997, com a implantação do citado Projeto, composto por uma equipe de técnicos de várias áreas, atuando de forma multidisciplinar e interdisciplinar juntamente com técnicos e representantes de Instituições ligadas a produtores da Região Sul do Rio Grande do Sul, além de uma base física com infraestrutura para abrigar um núcleo administrativo e desenvolver projetos de síntese demandados pela Agricultura Familiar.

Alguns resultados práticos, fruto de ações já desenvolvidas com a utilização da prática da multidisciplinaridade e do enfoque sistêmico têm servido de base para novas ações programada pelo grupo, como parte das metas previstas no projeto.

Portanto, o momento da Agricultura Familiar no CPACT é dos melhores, com a tendência ao fortalecimento, considerando as inúmeras limitações enfrentadas pelos agricultores, concentradas, principalmente na pesquisa.

## **10. Hortas orgânicas**

A produção de alimentos orgânicos têm crescido no mundo, na razão direta em que aumenta a consciência das pessoas em relação aos benefícios de consumir alimentos naturais, isentos de químicos.

Estima-se que o mercado de alimentos orgânicos no mundo seja de 8 bilhões de dólares e que esteja numa demanda crescente. Segundo matéria na Revista VEJA Edição 1496, página 55, calcula-se que, em dez anos, as safras de produtos “verdes” da Áustria e da Dinamarca serão maiores que as safras convencionais. No Brasil, a área plantada é ainda pequena e terá de crescer muito para atender a um consumo que se amplia no ritmo de 30% ao ano. O movimento de produtos orgânicos na CEAGESP, Cia de Entrepósitos Gerais de São Paulo, chega a 10 toneladas

diárias, quantidade considerada alta, visto que a pouco tempo atrás, pela insignificância dos volumes, sequer eram registradas as entradas destes produtos. Para satisfazer esta demanda crescente, nos grandes centros consumidores, redes de supermercados estão implantando fazendas ecológicas onde produzem porcos, carpas, hortaliças, sem qualquer uso de aditivos químicos, como no caso dos grupos "Sendas"(carioca) e Otacílio Coser (capixaba) que fatura 1,5 bilhões de reais por ano, produzindo palmitos ecológicos.

Atentos as evoluções do mercado, as Instituições consideradas mais próximas dos produtores em Pelotas (Pastoral Rural) e em São Lourenço do Sul (o CAPA e a COOPAR), trataram de conscientizar um grupo de pequenos agricultores sobre a possibilidade de apostar na idéia da produção ecológica, começando pela horta orgânica. Depois de alguns anos de exercício prático, é possível enaltecer os pontos fortes e até mesmo os pontos frágeis identificados pelos técnicos que comandam este processo.

Estas Instituições, vislumbrando possibilidades alternativas para a região, conduziram um grupo composto por vinte produtores, a um treinamento no município de Ipê, voltado a produção ecológica. Nesta ocasião, os produtores tiveram a oportunidade de participar de exposições teóricas e práticas sobre técnicas de manejo do solo, num sistema não convencional.

As primeiras culturas desenvolvidas neste sistema, na região, foram o pêssego, a uva, a cebola e a batata, cujo resultado foi mais importante para atrair novos adeptos do que propriamente auferir lucros.

Já no ano de 1993, um ano após terem sido treinados os primeiros produtores, outros interessados se juntaram ao grupo, fazendo com que a Pastoral Rural de Pelotas buscasse o apoio do Capa, através de um acordo de parceria denominado "TEAR", visando expandir a assistência para outros municípios da região.

A partir daí, houve um crescimento significativo dos seguidores da agricultura ecológica, influenciados por 11 propriedades denominadas pelas ONGs como "referência", com o objetivo de atuarem como pólos irradiadores desta nova técnica, destinada a preservar, principalmente, a saúde dos agricultores e o meio ambiente, além de servir como uma fonte opcional de receita.

Em 1995, um novo grupo formado por 45 produtores, voltou a ser treinado no município de Ipê, onde foram incluídos no programa,

visitas aos municípios de Novo Hamburgo e Porto Alegre, para conhecerem as experiências em desenvolvimento nesses locais.

Os resultados práticos na produção de pêssego, batata, citrus e tomate, sem o uso de agrotóxicos alcançou tamanho sucesso entre os produtores, que logo surgiu a idéia de comercializar a produção de forma organizada, o que culminou com a criação da ARPASUL, Associação Regional dos Produtores Agroecológicos da Zona Sul.

No mês de novembro de 1995 foi inaugurada a primeira Feira Ecológica nos municípios de Pelotas e de São Lourenço do Sul, operacionalizada e administrada pelos próprios produtores, assessorados tecnicamente pela Pastoral Rural de Pelotas e CAPA.

São cerca de nove grupos de produtores, o que representa 75 famílias envolvidas na produção e comercialização de 45 a 50 culturas diferenciadas de produtos, possibilitando uma renda média de 2 a 5 salários mínimos mensais por família.

Entre os produtos comercializados, 50% representam as hortaliças, 25% as frutas, 15% os grãos e 10% os produtos processados ecologicamente.

Segundo os técnicos que assessoram os produtores, a tendência é de que estes continuarão evoluindo nas suas pretensões e possivelmente culminarão com a criação de um selo de garantia para seus produtos, a criação de uma cooperativa, a colocação dos seus produtos nos principais supermercados da região e, no futuro, a exportação de produtos da safra para outras regiões.

## **11. Contribuição da mulher nas decisões do negócio agrícola**

Dentre os atores selecionados para participar do estudo houve um certo predomínio do sexo masculino, como aliás tem se repetido na maioria dos trabalhos voltados para o meio rural. Entretanto, mesmo em minoria, as mulheres que participaram, o fizeram de forma tão significativa que despertou o interesse dos técnicos em aprofundar o conhecimento sobre a contribuição destas mulheres nas decisões dos negócios da propriedade.

Neste sentido, foram entrevistadas as esposas dos produtores que compareceram no Workshop com o marido e as esposas de outros produtores que não o fizeram, para se construir uma idéia aproximada da influência da mulher nas decisões do marido.

A partir das informações levantadas junto a dez mulheres ligadas aos produtores que participaram do estudo, constatou-se a presença das mesmas nas principais decisões da propriedade. A primeira aproximação do casal, como de costume na região, acontecia em bailes. Em alguns casos estas aproximações também ocorriam durante encontros Evangélicos. A média de idade dos casamentos se concretizavam aos 21 anos de idade da mulher e possuem, em média, dois filhos.

A rotina de vida do casal inicia-se às 6h30min para cumprir a primeira tarefa diária, em geral delegada a mulher, que é a ordenha das vacas. Somente após esta tarefa é preparado o café da manhã. Como complementos, são consumidos pão caseiro, manteiga, queijo e doces caseiros, preparados pela mulher. Após o café, o casal, e em alguns casos, acompanhado de filhos e/ou filhas, dirigem-se à roça para cumprir tarefas inerentes a produção agrícola.

No retorno, a mulher têm a incumbência de preparar o almoço, o café da tarde e o jantar.

A maioria das mulheres opina sobre o que plantar, sugerindo espécies e tamanho de área, para quem e por quanto vender. Uma opinião contrária, normalmente, não é acatada pelo marido.

A principal consulta que o homem faz a sua esposa refere-se à empréstimos bancários. Em geral, o homem sente-se inseguro para decidir sobre a aquisição de empréstimos. Neste aspecto, a opinião da mulher é decisiva.

Em relação a participação em eventos técnicos, quando convidadas, as mulheres afirmam que, na medida do possível, o casal comparece. Mesmo que a mulher não possa acompanhá-lo, alguns costumam comentar sobre o que foi ensinado quando chegam em casa. Na questão da educação dos filhos há uma certa divisão em termos de comportamento das famílias, visto que 50% das entrevistadas afirmaram que o homem não participa da educação dos seus filhos, recaindo esta tarefa para a mãe, porém as outras 50%, declararam que os pais dividem com elas esta tarefa.

Em termos de jornada de trabalho da mulher, há um certo consenso sobre a carga horária (em torno de 12 horas diárias efetivas) em tarefas do lar e da roça.

Há portanto, um alargamento da atuação feminina na região rural, como vem acontecendo na zona urbana. A mulher de hoje cuida de si, do marido, dos filhos, da casa, além dos negócios da propriedade, em pé de igualdade com o seu companheiro.

As mulheres freqüentam encontros e/ou palestras, trocam idéias com o marido, aprimoram conhecimentos e o que é mais importante, sobressai em suas personalidades a determinação de aprender, acertar e trabalhar para melhorar a condição de vida da família.

Mesmo dormindo apenas sete horas todos os dias, inclusive sábados e domingos, as mulheres da colônia, encontram tempo para sonhar. Os sonhos têm em comum a vontade de criar os filhos e buscar as oportunidades que não tiveram, como: a de estudar e viver uma vida menos desgastante. As mais humildes sonham em terminar de construir suas casas, adquirir veículos, em primeiro lugar para transportar a produção e em segundo para passear aos domingos.

Há a necessidade de convocação das mulheres para participarem de futuros encontros, engajando-as na direção de Associações e Sindicatos.

#### PARTE - IV

### **12. Demandas identificadas**

As demandas prospectadas visam atender as necessidades de ordem técnica, sócioeconômica e política dos produtores da região colonial de São Lourenço do Sul.

As demandas de ordem tecnológica dizem respeito a necessidade do conhecimento de novas técnicas, comprovadamente eficientes mas ainda não introduzidas na região, como no caso do plantio direto do milho e a introdução de variedades de batata para o processamento industrial na forma de "chips"; controle eficiente e eficaz de doenças e pragas, com o uso mínimo de agroquímicos, direcionados aos cultivos da batata, do feijão, do milho e das hortaliças. Técnicas de irrigação de cultivos, principalmente da batata. Técnicas de pós-colheita e armazenagem de batata e milho. Informações técnicas para a produção de suínos em pequena escala, considerando as especificidades da região e das propriedades. Técnicas para a produção de leite de forma sustentável economicamente o ano todo. Informações técnicas sobre o reaproveitamento de resíduos, vegetal e animal, na propriedade.

As demandas de ordem política dizem respeito a necessidade da consolidação de uma política agrícola voltada a realidade da Agricultura

de Base Familiar, que contemple incentivos na aquisição de insumos básicos; uma legislação diferenciada para a contratação de mão-de-obra no meio rural; criação de uma instituição financeira que atue na intermediação entre os Bancos de Desenvolvimento e os produtores, no programa PRONAF e outros, com o mínimo de burocracia na liberação de recursos; fortalecimento da Assistência Técnica pública, em termos de recursos financeiros e pessoal para que atinjam o maior número possível de comunidades organizadas do município e a manutenção da pesquisa pública com programas específicos para a Agricultura Familiar.

No aspecto sócio-econômico, foram demandadas ações que dizem respeito a implantação de um serviço público de informações relevantes sobre produção e mercado dos produtos tradicionais explorados. Como parte das informações, divulgar os nichos de mercado com potencial para a exploração, com dados regulares e instantâneos processados, interpretados e disponibilizados aos produtores, através da Instituição cooperativa que os congrega. Outra ação demandada, diz respeito a implantação de um programa de açudagem, para reduzir os riscos de estiagem, frequentes na região. O conserto e manutenção regular das estradas foi considerado de suma importância para o escoamento da produção, principalmente no inverno ou nas outras estações, após a ocorrência de chuva.

No estudo paralelo sobre a contribuição da mulher nas decisões do negócio agrícola, concluiu-se que esta desempenha um papel importante, não só nas principais decisões do que, como e para quem produzir, mas nas lides domésticas, incluindo a criação dos filhos e na ajuda as demais atividades agrícolas em igualdade de condições com o homem.

A seguir, nos quadros 1, 2 e 3 estão relacionados as demandas prospectadas com as propostas de ação a serem desenvolvidas pelas Instituições de pesquisa, Extensão e Administração públicas e/ou privada, parcerias do Projeto de Agricultura Familiar do CPACT.

## 12.1 - Demandas dos produtores de São Lourenço do sul x proposta de ação da pesquisa (CPACT)

### 12.1.1- Demandas de Ordem Tecnológica

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
1- Técnicas de conservação de solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terraceamento</li> <li>- Culturas em nível</li> <li>- Cordões em contorno</li> <li>- Condução das águas na propriedade</li> </ul>
2- Técnicas de recuperação de solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adubação de acordo com a análise de solo</li> <li>- Adubação verde</li> <li>- Culturas intercalares</li> <li>- Rotação de culturas</li> </ul>
3- Variedade de batata chips	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Validação de um clone de batata</li> </ul>
4- Murchadeira da batata	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Semente sem murchadeira</li> <li>- Terra sem murchadeira</li> </ul>
5- Irrigação para a batata	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da matéria orgânica do solo</li> <li>- Melhor técnica de uso</li> </ul>
6- Controle de pragas com uso mínimo de agroquímicos para batata	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotação de culturas</li> <li>- Utilização da cultivar Monte Bonito que reduz em 50% a utilização de agroquímicos</li> <li>- Outras recomendações</li> </ul>
7- Técnicas de pós-colheita e armazenagem de batata	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Galpão rústico para armazenagem de batata-semente</li> <li>- Técnicas de manejo de pós-colheita</li> </ul>
8- Técnicas de pós-colheita e armazenagem de milho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expandir a técnica de paiol, silo e secador que já é de domínio do CAPA (Paiol do tipo FAO)</li> <li>- Trabalhar cultivares com empalhamento e decumbência de espigas</li> </ul>
9- Plantio direto do milho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de solo</li> <li>- Rotação de culturas</li> <li>- Cultura de cobertura no inverno</li> <li>- Manejo da palhada</li> <li>- Controle de ervas daninhas</li> </ul>

Continuação... DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
10- Controle de pragas com uso mínimo de agroquímicos para o milho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoramento das lavouras e bloqueio do problema</li> <li>- Uso do baculovirus &amp; cigarrinha</li> <li>- Uso de areia como veículo para aplicação de inseticida</li> </ul>
11- Controle de pragas com uso mínimo de agroquímicos para hortaliças	- A ser estudado pela EMBRAPA-CPACT
12- Produção de suínos em pequena escala	- Tecnologia a ser transferida em parceria com o CNSA - EMBRAPA
13- Construção de esterqueira líquida	- Tecnologia a ser transferida em parceria com o CNSA - EMBRAPA
14- Técnica de redução de custos na produção de leite	- Manejo de alimentação, sanidade, reprodução e gerenciamento.
15- Doenças do feijão	- Desenvolvimento de cultivares resistentes as principais
16- Controle de pragas com uso mínimo de agroquímicos para o feijão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotação de culturas com semeadura direta</li> <li>- Utilização de sementes livres de patógeno</li> <li>- Avaliação da incidência de doenças nos sistemas de plantio direto e tradicional</li> </ul>
17- Técnicas para reaproveitamento de resíduos animal e vegetal	- Em estudo pela EMBRAPA-CPACT

### 12.1.2 - Demandas de ordem política

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
<b>Política Agrícola voltada a realidade da Agricultura Familiar que contemple:</b>	
- Incentivos na aquisição de insumos básicos	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Legislação diferenciada para a contratação de mão-de-obra no meio rural	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Criação de uma Instituição Financeira que atue na intermediação entre Bancos de Desenvolvimento e produtores no PRONAF e outros, com o mínimo de burocracia na liberação de recursos	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Fortalecimento da assistência técnica pública	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Manutenção da pesquisa pública, com programas específicos para agricultura familiar	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar

### 12.1.3.- Demandas de ordem sócio-econômica

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
- Implantação de um serviço público de informações	- Criação de um banco de dados
- Implantação de um programa de açudagem	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Melhoria de estradas	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar
- Ampliação dos serviços hospitalares	- A ser discutido no Fórum de Agricultura Familiar

### BIBLIOGRAFIA

BASSO, D.. **Produção familiar e desenvolvimento agrário: algumas reflexões.** Ijuí: UNIJUÍ, 1993. 44p.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria. **Banco de dados da zona Sul RS.** Pelotas: EDUCAT, 1996. 175p. (UCPel/ITEPA. Boletim informativo, 7).



**Embrapa**

*Clima Temperado*  
Composto impresso